

IDENTIFICAÇÃO E ANÁLISE DOS FATORES QUE DIFICULTAM A ATUAÇÃO DO DOCENTE NA MODALIDADE EAD NO ENSINO SUPERIOR

Ribeirão Preto-SP - 05/2009

Edilson Carlos Caritá - Universidade de Ribeirão Preto–UNAERP - ecarita@unaerp.br

Aline Cazarini Felicio - Universidade de Ribeirão Preto–UNAERP - acazarin@unaerp.br

Categoria: Pesquisa e Avaliação

Setor Educacional: Educação Universitária

Natureza do Trabalho: Relatório de Pesquisa

Classe: Investigação Científica

RESUMO: Este trabalho tem o objetivo de identificar e analisar os fatores bloqueadores que o docente enfrenta ao tentar quebrar o paradigma da educação presencial para a educação a distância explorando as considerações dos docentes atuantes em EAD no ensino superior. Trata-se de um estudo descritivo, exploratório com abordagem de análise quantitativa, realizado em uma Instituição de Ensino Superior privada, localizada no município de Ribeirão Preto – SP. A amostra constitui-se de 14 docentes que atuam ou atuaram como professores conteudistas e tutores nos cursos a distância ou nas disciplinas semi-presenciais, selecionados aleatoriamente, que responderam a um questionário estruturado com respostas pré-definidas. Os resultados caracterizaram três fatores que dificultam a docência em EAD no ensino superior, compreendendo a impossibilidade do docente estudar novas metodologias de ensino para atuar na EAD devido a falta de tempo, as dificuldades que os discentes possuem para utilizar recursos de tecnologia de informação e comunicação para estudar e a não utilização de objetos de aprendizagem e recursos adicionais (vídeos, áudios, animações, entre outros).

Palavras-chave: Educação a Distância, Dificuldades do Docente EAD, Docente de EAD.

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, a humanidade vive na sociedade da informação, conceito que define a existência de fluxos tão complexos de ideias, produtos, dinheiro e pessoas, que estabeleceu uma nova forma de organização social. O fato é que verifica-se, claramente, as transformações na organização do trabalho, na produção, nos mecanismos de relacionamento social e no acesso à informação [1]. Assim, os professores tentam incluir em suas aulas novas práticas pedagógicas para melhorar o processo ensino-aprendizagem e atender a essa sociedade da informação. O uso de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) é uma alternativa inovadora para substituir o giz e o apagador. Todavia, percebe-se que grande parte dos professores possui dificuldades para utilizar a TIC.

A tecnologia é uma forma de inclusão social, ou seja, a aprendizagem da informática e o acesso às novas linguagens de informação e comunicação, não só possibilitam oportunidades econômicas, de geração de renda, como também representam um importante capital social [2].

As novas tecnologias, especialmente as que estão ligadas às chamadas "mídias interativas", estão promovendo mudanças na Educação, num processo que parece estar apenas começando. Para grande parte dos educadores elas são absolutamente desconhecidas; uma parcela muito pequena teve algum contato ou usa com alguma frequência estas tecnologias. E, mesmo para estes últimos, elas representam uma imensa novidade [3].

A Educação a Distância (EAD) tem impulsionado o crescimento e uso de novas ferramentas e ambientes educacionais baseados em tecnologias, por outro lado, ainda é incipiente a discussão e a aplicação de propostas pedagógicas interativas pautadas na construção coletiva do conhecimento. Também é verdade que tal modalidade de ensino exige uma mudança de postura por parte, tanto de quem ensina, como, principalmente, de quem aprende, havendo maior necessidade de planejamento, organização e assiduidade nos estudos.

Segundo Moore e Kearsley [4], o crescimento da educação a distância implica mudanças importantes na cultura, na estrutura das escolas e organizações de treinamento; não podendo deixar de acrescentar a esse

discurso a quebra de paradigma que o professor deve realizar para atuar nessa modalidade de ensino.

O uso de tecnologias de informação e comunicação pode tornar o processo ensino-aprendizagem mais dinâmico e flexível, exigindo atuação em múltiplas dimensões e decisões fundamentadas, seguras e criativas, onde o aluno atua de forma mais ativa e responsável, em uma dinâmica que pretende provocar incrementos significativos na aprendizagem dos discentes.

De acordo com Herrlein apud Biagiotti [5], falar que atualmente os professores necessitam se apropriar dos recursos da informática e da telemática pode ser considerado relativamente simples, sob o pressuposto de que os professores imaginam que estas serão ferramentas para facilitar e para onde deverão transferir suas aulas desenvolvidas no presencial. Rapidamente, esta ilusão se desfaz quando percebem a amplitude de mudança, uma vez que na educação a distância, o fazer docente, é bastante diferente daquele praticado na modalidade presencial.

Considerando o contexto apresentado, percebe-se que os docentes que atuam ou desejam atuar no ensino na modalidade EAD possuem dificuldades para mudar suas práticas e estratégias pedagógicas do presencial para a modalidade a distância. Portanto, o objetivo deste trabalho é identificar e analisar os fatores que dificultam a quebra do paradigma da educação presencial para a educação a distância a partir de considerações de docentes atuantes em EAD no ensino superior.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório com abordagem de análise quantitativa realizado em uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada, localizada no município de Ribeirão Preto - SP.

Foram selecionados, aleatoriamente, 14 docentes que atuam ou atuaram como professores conteudistas e tutores nos cursos a distância ou nas disciplinas semi-presenciais da IES. Os docentes responderam a um questionário estruturado com alternativas pré-definidas (Anexo A).

Para realização da análise quantitativa, os dados coletados foram armazenados no gerenciador de dados *Microsoft Access XP*. A análise desses dados foi implementada através de um cubo multidimensional, utilizando a

ferramenta *OLAP* do *Microsoft Excel XP*, de onde foi possível realizar as consultas e extrair dados que compõem os gráficos dispostos nos resultados.

3. RESULTADOS

Considerando a área de atuação dos docentes que responderam o questionário observa-se que 35,71% são da área de Exatas, 21,43% são da área de Saúde, 28,57% são da área de Humanas e 14,29% atuam em duas áreas (Saúde e Humanas).

Em relação à questão referente à participação em programa de capacitação docente 78,57% responderam que participaram, sendo que desses, 63,64% realizaram todas as atividades propostas, 27,27% realizaram algumas atividades propostas e 9,09% não concluíram o programa. Ressalta-se que, daqueles não participantes, 66,67% assinalaram a falta de tempo como principal motivo, enquanto 33,33% responderam que desconheciam o programa de capacitação.

Quanto ao local onde é realizada a tutoria 21,43% classificaram como muito bom, 64,29% assinalaram bom, 7,14% regular e 7,14% ruim. Portanto, a maioria considera o local da tutoria como adequado.

Na questão que solicitava um parecer quanto a interface e as funcionalidades do AVA (Moodle) constatou-se que 21,43% classificaram como muito boas, 50% assinalaram boas e 28,57% regulares. Assim, evidencia-se que esses dois aspectos foram bem classificados pelos professores. Quanto as ferramentas disponíveis nesse ambiente para elaboração das atividades 21,43% classificaram como muito boas, 71,43% como boas e 7,14% como ruins.

Havia uma preocupação em relação aos discentes quanto ao conhecimento sobre o uso da tecnologia de informação e comunicação na educação, assim, 28,57% classificaram que os alunos possuem bom conhecimento, 64,29% como regular e 7,14% como péssimo. Diante das respostas verifica-se que a maioria dos discentes apresenta dificuldades para utilizar a TIC no ambiente educacional, de acordo com docentes.

Ao perguntar se o *feedback* ao aluno, referente as atividades realizadas, contribui para o processo ensino-aprendizagem, as respostas foram unânimes, com 100% dos docentes respondendo que sim. Segundo Mercado

[6], o *feedback* dos docentes aos discentes gera um sentimento de “estar junto” *online*, assim este tipo de apoio é muito importante para evitar e solucionar problemas que possam aumentar a frustração.

Correlacionando a questão “você seria tutor de uma disciplina novamente” e “você se sente confortável em tutorar disciplinas”, encontra-se que 100% sentem-se confortáveis em tutorar disciplinas, porém 7,14% não têm interesse em tutorar outra disciplina, mencionando como justificativa a não adaptação à modalidade EAD.

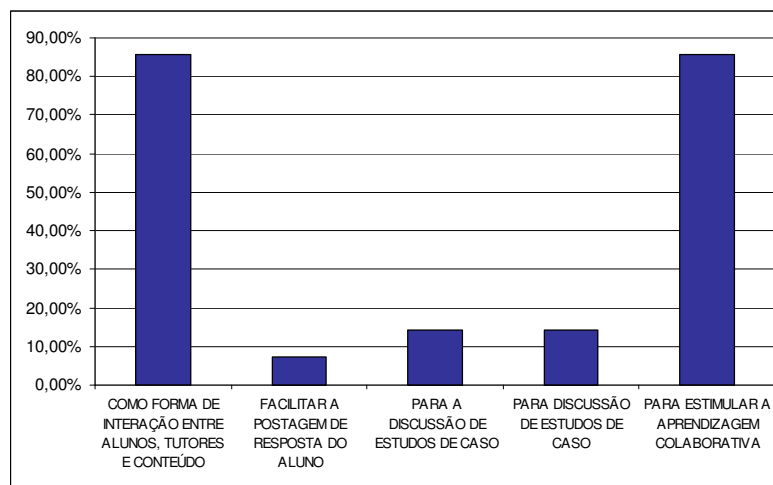
Considerando o tempo que se despende para tutorar uma disciplina de 40h, 14,29% afirmaram utilizar duas horas semanais para essa atividade, enquanto que 85,71% utilizaram mais de duas horas. Quanto ao acompanhamento das atividades, 85,71% afirmaram acompanhá-las semanalmente e 14,29% verificaram diariamente.

Em relação a elaboração de material didático, 14,29% nunca produziram conteúdos, 35,71% prepararam material para uma disciplina, 28,57% fizeram material para duas disciplinas e 21,43% para mais de duas disciplinas, portanto, 85,71% já organizaram material didático para disciplina a distância ou semi-presencial. Todavia, daqueles que responderam afirmativamente, todos mencionaram a falta de tempo como uma das principais dificuldades encontradas, 50% citaram a complexidade para elaborar exemplos didáticos, 14,29% referiram a falta de orientações por parte da assessoria pedagógica e 7,14% mencionaram ausência de conhecimento para utilizar as normas da ABNT. A principal dificuldade mencionada foi a escassez de tempo, pois os docentes em sua maioria, possui outras atividades na IES ou fora dela.

Quanto à questão relativa ao desenvolvimento de recursos adicionais para melhorar o processo ensino-aprendizagem, 78,57% responderam não. Portanto, a maioria ainda não utiliza ou cria novos recursos, e acredita-se que utilizam o mesmo material desenvolvido para o ensino presencial (textos e apresentações em slides). Os docentes que responderam sim, utilizaram como recursos adicionais os vídeos e as animações.

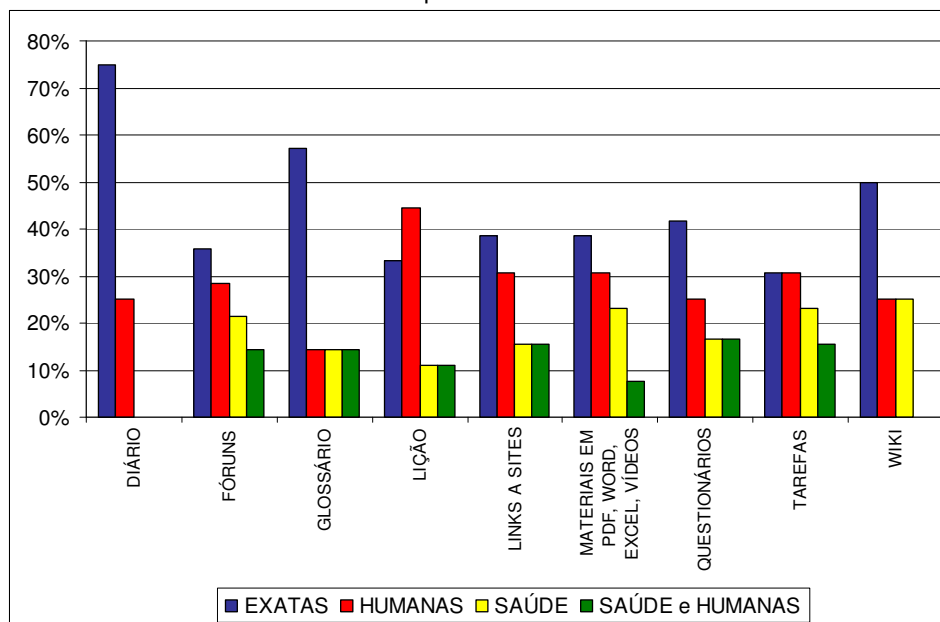
No Gráfico 1 apresenta-se o resultado da análise do objetivo do uso do fórum de discussão.

Gráfico 1 – Objetivo do uso do fórum de discussão.



No Gráfico 2 apresenta-se o resultado da análise dos recursos do Moodle que o docente conhece por área de atuação. Na pesquisa, identifica-se que os docentes que possuem melhor conhecimento do Moodle são aqueles da área de Exatas.

Gráfico 2 – Análise dos recursos do Moodle por área de conhecimento.



Quanto ao uso de objetos de aprendizagem, 64,29% não conhecem ou utilizaram e 35,71% conhecem ou utilizaram. Daqueles que responderam sim, retiraram os objetos de aprendizagem do Youtube, Escola do Futuro da USP e Portal do MEC.

Considerando os recursos que os docentes conhecem do Moodle, os mais citados foram *links* a *sites*, inserção de materiais, tarefas e fóruns, sendo que o fórum foi mencionado por todos e a maioria o utiliza como forma de interação entre os alunos, tutores e o conteúdo para estimular a aprendizagem colaborativa.

4. DISCUSSÕES E CONCLUSÃO

Os resultados caracterizaram três fatores que dificultam a docência em EAD no ensino superior, compreendendo a impossibilidade do docente estudar novas metodologias de ensino para atuar na EAD devido a falta de tempo, as dificuldades que os discentes possuem para utilizar recursos de tecnologia de informação e comunicação para estudar e a não utilização de objetos de aprendizagem e recursos adicionais (vídeos, áudios, animações, entre outros).

Os achados estão em consonância com o que assinala Mercado [6], “a falta de equipamentos e a escassa formação prática na universidade, muitas vezes não deixam claros os objetivos e as tarefas para que se incorpore as TIC no ensino superior e não existe tempo suficiente para facilitar o uso de *softwares* novos pelas equipes de produção de conteúdo para EAD”.

Ressalta-se também que o desconhecimento ou não uso de objetos de aprendizagem, essencial na EAD, é outro fator crítico, pois entende-se que muitos docentes não possuem conhecimentos dos recursos necessários (equipamentos e programas) para produzirem objetos de aprendizagem, bem como recursos adicionais (vídeos, animações, áudio, entre outros). Isso se deve principalmente à formação do docente, ou seja, ele foi educado numa época em que as TIC não existiam.

Assim, é de extrema importância que haja um programa de capacitação docente permanente para manter os docentes que atuam na modalidade EAD atualizados, mesmo que esse profissional não apresente disponibilidade para realizar essas capacitações.

Dessa maneira, conclui-se que a falta de tempo por parte do docente para dedicar-se integralmente às atividades da EAD, as dificuldades dos discentes para utilizar TIC para estudar e a não utilização de objetos de aprendizagem ou recursos adicionais para melhorar o processo ensino-

aprendizagem são as principais dificuldades apontadas pelos docentes que atuam na modalidade EAD no ensino superior.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

[1] A. B. Carvalho. “Os Múltiplos Papéis do Professor em Educação a Distância: Uma Abordagem Centrada na Aprendizagem”. 18º Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste – EPENN. Maceió, 2007.

[2] L. Z. Cordeiro, F. S. R. Fidalgo. “Implicações no Trabalho Docente no Contexto da Educação a Distância”. 1º Seminário Nacional de Educação Profissional e Tecnológica. Belo Horizonte-MG, 16 a 18 de junho de 2008.

[3] W. Azevêdo. “Muito Além do Jardim de Infância - O desafio do preparo de alunos e professores on-line”. Disponível em:
<http://www2.abed.org.br/visualizaDocumento.asp?Documento_ID=65>.
Acessado em 07/05/2009.

[4] M. Moore, G. Kearsley. “Educação a Distância: uma visão integrada”. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

[5] L. C. M. Biagiotti. “A Preparação para Fazer Docente na Educação a Distância”. Te@d Revista Digital de Tecnologia Educacional e Educação a Distância, v. 2, n. 1, Outubro/2005.

[6] L. P. L. Mercado. “Dificuldades na Educação a Distância OnLine”. Anais do 13º Congresso Internacional de Educação a Distância, Curitiba-PR, 02 a 05 de setembro de 2007.

ANEXO A: Questionário aplicado na pesquisa

1. Qual sua área de conhecimento?
☐ Exatas ☐ Humanas ☐ Saúde
2. Você já participou do programa de capacitação docente para o ambiente virtual de aprendizagem?
☐ Sim ☐ Não
 Se negativo, qual foi o motivo?
☐ Falta de tempo

- () Desconhecimento sobre o programa
() Já possui domínio na ferramenta
3. Quanto ao programa de capacitação docente para o ambiente virtual de aprendizagem você:
- () Realizou todas as atividades propostas
() Realizou algumas atividades propostas
() Participou apenas pelo certificado
() Superou suas expectativas
() Não concluiu o programa
4. Em relação ao Moodle, pode-se dizer que você conhece:
- () Superficialmente
() Apenas o necessário para o andamento da disciplina
() Muito bem
5. Em relação ao Moodle, pode-se dizer que você sabe inserir:
- () Materiais em pdf, Word, Excel, vídeos
() Fóruns
() Link a sites
() Questionários
() Tarefas
() Diário
() Wiki
() Lição
() Glossário
6. Como você classificaria o local onde a tutoria é realizada.
- () Muito bom () Bom () Regular () Ruim () Péssimo
7. Considerando o Ambiente Virtual de Aprendizagem utilizado, a sua interface e as suas funcionalidades são:
- () Muito boas () Boas () Regulares () Ruins () Péssimas
8. As ferramentas disponíveis no AVA para elaboração das atividades (exercícios) podem ser classificadas:
- () Muito boas () Boas () Regulares () Ruins () Péssimas
9. Você desenvolve recursos adicionais (vídeos, animações, áudio, entre outros) para melhorar o processo ensino-aprendizagem?
- () Sim () Não
Se afirmativo, qual é o recurso? _____
10. Como você avalia o conhecimento do aluno sobre o uso da tecnologia da informação na educação:
- () Muito bom () Bom () Regular () Ruim () Péssimo
11. Você conhece e utiliza objetos de aprendizagem?
- () Sim () Não
Se afirmativo, de onde você retira os objetos de aprendizagem? _____
12. Você acha que o *feedback* ao aluno referente as atividades realizadas contribui para o processo ensino-aprendizagem?
- () Sim () Não
Se negativo, por quê?

13. Você seria tutor de uma disciplina novamente?
() Sim () Não
Se negativo, quais os motivos?
() Demanda muito tempo de dedicação
() Não me adaptei à modalidade de ensino
() Não tenho afinidade com a tecnologia
() Falta de apoio por parte da equipe EAD
14. Quanto tempo você gasta por semana tutorando uma disciplina de 40 horas?
() Menos de duas horas () Duas horas () Mais de duas horas
15. Você se sente confortável em tutorar disciplinas no AVA (Moodle)?
() Sim () Não
Se negativo, quais os motivos?
() Interface e funcionalidades do AVA (Moodle) não amigáveis
() Acredito que para as disciplinas que ministro a modalidade presencial seja mais eficiente
() Não tenho domínio da tecnologia
16. Você já elaborou material didático (apostila) para uma disciplina a distância ou semi-presencial?
() Não
() Sim, para uma disciplina
() Sim, para duas disciplinas
() Sim, para mais de duas disciplinas
Se afirmativo, quais as principais dificuldades encontradas?
() Falta de tempo
() Falta de bibliografia sobre o assunto
() Elaboração de exemplos didáticos
() Seguir normas ABNT
() Dificuldade em trabalhar com fórmulas
() Falta de orientação por parte da assessoria pedagógica
17. Você já elaborou Guia de disciplina?
() Sim () Não
Se afirmativo, quais as principais dificuldades encontradas?
() Falta de tempo
() Elaboração de exercícios didáticos
() Dificuldade em trabalhar com fórmulas
() Falta de orientação por parte da assessoria pedagógica
18. Você acompanha as atividades dos alunos no AVA?
() Diariamente () Semanalmente () Não acompanho
19. Você utiliza fóruns de discussão em suas disciplinas?
() As vezes () Sempre () Nunca
20. Com qual objetivo você utiliza fóruns em sua(s) disciplina(s)?
() Para estimular a aprendizagem colaborativa
() Pela facilidade na correção e resposta ao aluno
() Como forma de interação entre alunos, tutores e conteúdo
() Para a discussão de estudos de caso
() Facilitar a postagem de resposta pelo aluno